

UM MENINO DE COCOROBÓ^(*)

José Calasans

A memorialista Laura Oliveira Rodrigo Otávio, paulista, viúva do acadêmico Rodrigo Otávio Filho, completou, em maio, um século de existência. Está muito lúcida, elegante, disposta, contente de viver. Comemorou o evento pessoal reeditando seu livro de memórias - ***Elos de uma corrente***. Na parte anteriormente editada, a senhora Laura Rodrigo Otávio registrava impressões de menina a respeito de Euclides da Cunha, amigo de seu pai, Numa de Oliveira, figura da alta finança paulistana. Agora, a escritora fala de um menino jagunço, Ludgero Prestes, educado pelo professor Gabriel Prestes, durante muitos anos diretor da Escola Normal de São Paulo. Uma reportagem do jornalista baiano Isidro Duarte, publicada no ***Jornal do Brasil*** de 15 de março de 1974, reviveu na memória da ilustre anciã, a presença, em sua casa, de um menino trazido de Canudos pelo repórter Euclides da Cunha e por ele entregue aos cuidados carinhosos do educador Gabriel Prestes. São bem sugestivas as informações constantes na obra de boas reminiscências de Dona Laura: “Ludgero era vesgo, um tanto desengonçado”. A família de Numa Oliveira não queria que as outras crianças o chamassem de jagunço. A grande amizade que unia Numa de Oliveira a Gabriel Prestes proporcionara ao jaguncinho de Cocorobó uma acolhida afetuosa. Não tendo filhos, o Gabriel Prestes deu a Ludgero um lar e muita ternura. Em 1908, o protegido do autor de ***Os Sertões*** concluiu o curso de professor primário, enviando, então, a Euclides da Cunha seu retrato de formatura. Reconhecimento sertanejo.

Tratei da vida de Ludgero no meu trabalho ***Quase biografias de jagunços***. As notas ali coligidas estão agora enriquecidas com os informes da veneranda e ilustre senhora da Paulicéia. Aventuro uma sugestão. A terceira Canudos, que me concedeu o título honroso de seu cidadão, está plantada no chão histórico

(*) Publicado originalmente em A Tarde, Salvador, 2 jul. 1994.

de Cocorobó, onde nasceu Ludgero, cujos pais morreram na fratricida luta de 97. Teria sido o primeiro filho de Cocorobó a receber o diploma de mestre primário. Por que não batizar uma escola de primeiras letras, do município ou do estado, com o nome de Ludgero Prestes? Gente da terra merece ser lembrada sempre.